



O RIO GRANDE, SUA BACIA HIDROGRÁFICA E OCUPAÇÃO TERRITORIAL

THE RIO GRANDE, ITS RIVER BASIN AND TERRITORIAL OCCUPATION

Por sua extensão, dimensão hidrográfica e importância econômica e decisiva influência na ocupação de vasta região, o Rio Grande é um rico patrimônio natural de Minas Gerais e do Brasil. Nasce na Serra da Mantiqueira em Bocaina de Minas, a uma altitude de 1.980m, e percorre 1.360 km até encontrar o rio Paranaíba no município de Carneirinho (MG), recebendo o nome de Rio Paraná, formando a imensa Bacia do Estuário da Prata. A partir dos municípios Claraval e Ibiraci, o rio define a fronteira natural de Minas Gerais com São Paulo, ao Sul do Triângulo Mineiro. Ao norte, o território do Triângulo Mineiro é definido pelo trajeto do Rio Paranaíba.

Due to its extension, hydrographic dimension and economic importance and decisive influence on the occupation of a vast region, the Rio Grande is a rich natural heritage of Minas Gerais and Brazil. It rises in Serra da Mantiqueira in Bocaina de Minas, at an altitude of 1,980m, and runs 1,360 km until it meets the Paranaíba River in the municipality of Carneirinho (MG), receiving the name of Paraná River, forming the immense Prata Estuary Basin. Starting from the municipalities of Claraval and Ibiraci, the river defines the natural border between Minas Gerais and São Paulo, south of the Triângulo Mineiro. To the north, the territory of the Triângulo Mineiro is defined by the path of the Paranaíba River.



Represa de Furnas, São José da Barra, MG

Furnas Dam, São José da Barra, MG

Conforme o IGAM – Instituto Mineiro de Gestão das Águas, “a Bacia Hidrográfica do Entorno da Represa de Furnas (GD3) é formada por 42 municípios, com drenagem de 16.562 km² e uma população estimada de 698.611 habitantes. A represa hidrelétrica localiza-se entre os municípios de São José da Barra e São João Batista do Glória, em região de relevo montanhoso e vegetação de cerrado, com atividade agrícola diversa, com culturas de café, milho, soja, batata, arroz, feijão e frutas cítricas. E vem se destacando também na atividade industrial, especialmente nas cidades de Varginha, Lavras, Três Pontas, Alfenas, Formiga, Campo Belo e Perdões. A Bacia do Rio Grande é responsável por 67% de toda a energia elétrica gerada em Minas Gerais. A Usina de Furnas encontra-se em trecho denominado ‘corredeiras de furnas’. O clima na bacia é semi-úmido, por quatro a cinco meses secos por ano. O Comitê da Bacia

According to IGAM – Instituto Mineiro de Gestão das Águas, “the Hydrographic Basin surrounding the Furnas Dam (GD3) is made up of 42 municipalities, with drainage of 16,562 km² and an estimated population of 698,611 inhabitants. The hydroelectric dam is located between the municipalities of São José da Barra and São João Batista do Glória, in a region with mountainous terrain and savannah vegetation, with diverse agricultural activity, with crops of coffee, corn, soybeans, potatoes, rice, beans and citrus fruits. And it has also stood out in industrial activity, especially in the cities of Varginha, Lavras, Três Pontas, Alfenas, Formiga, Campo Belo and Perdões. The Rio Grande Basin is responsible for 67% of all electrical energy generated in Minas Gerais. The Furnas Plant is located in a section called ‘Furnas rapids’. The climate in the basin is semi-humid, with four to five dry months per year. The Basin Committee

Hidrográfica do Médio Rio Grande realiza controles e estudos da sua região de abrangência.

Já a Bacia Hidrográfica do Médio Rio Grande (GD7) está situada na região do reservatório de Peixoto e ribeirão Sapucaí e na mesorregião Sul-Sudoeste, apresentando uma área de drenagem de 9.856 km². A bacia abrange 18 sedes municipais, incluindo municípios como Passos e São Sebastião do Paraíso e somando uma população total estimada de 291.874 habitantes. O clima na bacia é considerado semi-úmido, apresentando de quatro a cinco meses secos por ano, sendo sua disponibilidade hídrica superior a 20 litros por segundo por quilômetro quadrado.”

HISTÓRIA DA OCUPAÇÃO TERRITORIAL

A ocupação das regiões ao longo do Médio Rio Grande remonta ao século XVIII, aponta estudo do pesquisador José Limonti Junior. A denominação histórica geral “Desemboque”, um primitivo povoado, ainda hoje um distrito de Sacramento, aplicava-se a vasta região do Rio Grande, no Sudoeste mineiro e que se chamou “Sertão da Farinha Podre”, correspondendo hoje ao Triângulo Mineiro. O surgimento da cidade mineira de Ibiraci e do arraial do Desemboque são referências históricas antigas para a ocupação da região.

O ouro descoberto no Rio das Abelhas (no início Rio das Abelhas, depois chamado Rio das Velhas e hoje Rio Araguari), atraiu desbravadores, paulistas, mineradores, portugueses e negros e seus quilombos, para estas terras habitadas por indígenas, entre as Capitânicas de Goiás, Minas Gerais e São Paulo. Apresentam muitas histórias e lendas, com o registro de pioneiros, desbravadores, fundadores de povoados, merecendo lembrança, entre muitos outros, o Cônego Hermógenes Cassimiro Araújo Brunswik (1773/1861), lembrado e homenageado

Hidrográfica do Médio Rio Grande realiza controles e estudos da sua região de abrangência.

Já a Bacia Hidrográfica do Médio Rio Grande (GD7) está situada na região do reservatório de Peixoto e ribeirão Sapucaí e na mesorregião Sul-Sudoeste, apresentando uma área de drenagem de 9.856 km². A bacia abrange 18 sedes municipais, incluindo municípios como Passos e São Sebastião do Paraíso e somando uma população total estimada de 291.874 habitantes. O clima na bacia é considerado semi-úmido, apresentando de quatro a cinco meses secos por ano, sendo sua disponibilidade hídrica superior a 20 litros por segundo por quilômetro quadrado.”

HISTÓRIA DA OCUPAÇÃO TERRITORIAL

A ocupação das regiões ao longo do Médio Rio Grande remonta ao século XVIII, aponta estudo do pesquisador José Limonti Junior. A denominação histórica geral “Desemboque”, um primitivo povoado, ainda hoje um distrito de Sacramento, aplicava-se a vasta região do Rio Grande, no Sudoeste mineiro e que se chamou “Sertão da Farinha Podre”, correspondendo hoje ao Triângulo Mineiro. O surgimento da cidade mineira de Ibiraci e do arraial do Desemboque são referências históricas antigas para a ocupação da região.

O ouro descoberto no Rio das Abelhas (no início Rio das Abelhas, depois chamado Rio das Velhas e hoje Rio Araguari), atraiu desbravadores, paulistas, mineradores, portugueses e negros e seus quilombos, para estas terras habitadas por indígenas, entre as Capitânicas de Goiás, Minas Gerais e São Paulo. Apresentam muitas histórias e lendas, com o registro de pioneiros, desbravadores, fundadores de povoados, merecendo lembrança, entre muitos outros, o Cônego Hermógenes Cassimiro Araújo Brunswik (1773/1861), lembrado e homenageado



Memorial do Primeiro Quilombo do Ambrósio, Cristais-MG

Memorial of the First Quilombo of Ambrósio, Cristais-MG

como desbravador e colonizador de vasta região, especialmente de Sacramento, onde é celebrado e homenageado. Seguiu-se um declínio no século XIX, mas permaneceram velhas capelas e fazendas que lembram os primeiros tempos, guardados na memória popular. Persistem também reminiscências dos quilombos, dizimados ainda ao tempo da Colônia por expedições punitivas patrocinadas pelo governo colonial mineiro. Em 1747 foi dizimado o famoso Quilombo do Ambrósio, também chamado de Quilombo Grande, localizado em Ibiá mas que teria sido recriado posteriormente na região da Canastra, com vários quilombos menores. Desemboque originou Sacramento e também Ibiraci, que se chamou Arraial do Aterrado do Desemboque. A origem do nome Desemboque, vem de local onde o rio desemboca em um estreito canal entre serras.

As notícias de descoberta de ouro em Goiás e o esgotamento da mineração em Minas, determinaram

as a pioneer and colonizer of a vast region, especially Sacramento, where he is celebrated and honored. A decline followed in the 19th century, but old chapels and farms reminiscent of the early times remained, preserved in popular memory. Reminiscences of quilombos also persist, decimated during colonial times by punitive expeditions sponsored by the colonial government of Minas Gerais. In 1747, the famous Quilombo do Ambrósio, also called Quilombo Grande, located in Ibiá but which was later recreated in the Canastra region, with several smaller quilombos, was decimated. Desemboque originated Sacramento and also Ibiraci, which was called Arraial do Aterrado do Desemboque. The origin of the name Desemboque comes from the place where the river flows into a narrow channel between mountains.

The news of the discovery of gold in Goiás and the exhaustion of mining in Minas determined



Vista Panorâmica do Garrafão, Ibiraci, MG

Panoramic View of Garrafão, Ibiraci, MG

a migração para novas regiões goianas, onde também descobriram ouro e fundaram cidades. Em 1730 o governo colonial de Minas patrocinou a implantação da Picada de Goiás, que gerou também a ocupação de vastos territórios do Centro Oeste e do Noroeste mineiros. A Picada, iniciada na região mineradora mineira, principalmente São João del-Rei, incentivou a ocupação de vários territórios, especialmente do Noroeste e do Centro-Oeste de Minas, com a “fuga da mineração” por esgotamento de minas. Vindo de São Paulo, o Caminho do Anhanguera foi amplamente percorrido por paulistas, especialmente após 1725 quando ocorreu a descoberta de ouro em Goiás e Mato Grosso. Registros históricos antigos revelam que as regiões marginais ao Rio Grande eram ocupadas por vários grupos indígenas, fugidos de sertanistas escravistas. As trilhas indígenas serviram para os primeiros caminhos das posteriores ocupações. (*José Limonti Junior é Gestor da PROBRIG - Protetores da Bacia do Rio Grande*).

◆ migration to new regions in Goiás, where they also discovered gold and founded cities. In 1730, the colonial government of Minas sponsored the implementation of Picada de Goiás, which also led to the occupation of vast territories in the Center West and Northwest of Minas Gerais. Picada, which began in the mining region of Minas Gerais, mainly São João del-Rei, encouraged the occupation of several territories, especially in the Northwest and Center-West of Minas, with the “escape from mining” due to mine exhaustion. Coming from São Paulo, the Caminho do Anhanguera was widely traveled by São Paulo residents, especially after 1725 when gold was discovered in Goiás and Mato Grosso. Ancient historical records reveal that the regions bordering the Rio Grande were occupied by several indigenous groups, fleeing slave-owning sertanistas. The indigenous trails served as the first paths for later occupations. (*José Limonti Junior is Manager of PROBRIG - Protectors of the Rio Grande Basin*).

“O povoamento da região do Médio Rio Grande - a partir dos núcleos surgidos no século XVIII com os garimpos (por exemplo: Ibiraci/Aterrados do Desemboque – povoado de garimpeiros na margem do Ribeirão do Ouro), Claraval (Garimpo das Canoas), Jacuí (Nossa Senhora da Conceição do Jacuhy) e seus pousos (Cássia, São Sebastião do Paraíso), comprovam também a importância da presença do desbravador Cap. Pedro Francisco Quaresma em suas andanças pela região para consolidar a ocupação e fixação dos entrantes e suas famílias em áreas até então ocupadas por índios e quilombolas.

Designado por uns como explorador, por outros como descobridor, e por outros ainda como exterminador de quilombos e vadios, a figura do Capitão Quaresma sem dúvida influenciou os primeiros movimentos de exploração e ocupação da região do Médio Rio Grande, de forma importante, conectando historicamente com suas ações, as três bacias hidrográficas definidas como “Sertões” (rio Grande, rio Pardo e rio Jacuhy) e participando da história das três Capitânicas que faziam limite no Desemboque (São Paulo, Goyaz e Minas Geraes).

Pedro Franco Quaresma foi uma figura que, movida por interesse pessoal, em busca de enriquecimento e autoafirmação, ajustou-se aos objetivos de um governo que se instala e enfrenta um território desconhecido e inexplorado, para atingir as metas da Metrópole. Considere-se, que neste momento estudado (séculos XVII e XIX), Portugal necessitava do ouro e das riquezas de suas colônias, especialmente o Brasil, para atender aos compromissos com as potências europeias e a própria Igreja de Roma, como condição vital para manter sua integridade territorial e política na Europa.” (*Bruna Limonti em A importância de um desbravador português no povoamento do Médio Rio Grande na 2ª metade do século XVIII*)

Como é da tradição mineira, são muitas as histórias, versões e narrativas sobre as regiões do

“The settlement of the Middle Rio Grande region - from the centers that emerged in the 18th century with mining (for example: Ibiraci/Aterrados do Desemboque – a town of miners on the banks of Ribeirão do Ouro), Claraval (Garimpo das Canoas), Jacuí (Our Lady of Conceição do Jacuhy) and its landings (Cássia, São Sebastião do Paraíso), also prove the importance of the presence of the trailblazer Capt. Pedro Francisco Quaresma in his travels through the region to consolidate the occupation and settlement of newcomers and their families in areas previously occupied by Indians and quilombolas.

Designated by some as an explorer, by others as a discoverer, and by still others as an exterminator of quilombos and vagrants, the figure of Captain Quaresma undoubtedly influenced the first movements of exploration and occupation of the Médio Rio Grande region, in an important way, historically connecting with his actions, the three river basins defined as “Sertões” (Rio Grande, Rio Pardo and Rio Jacuhy) and participating in the history of the three Captaincies that bordered the Desemboque (São Paulo, Goyaz and Minas Geraes).

Pedro Franco Quaresma was a figure who, driven by personal interest, in search of enrichment and self-affirmation, adjusted himself to the objectives of a government that was installed and faced an unknown and unexplored territory, to achieve the goals of the Metropolis. Consider that at this time studied (17th and 19th centuries), Portugal needed the gold and riches of its colonies, especially Brazil, to meet its commitments with European powers and the Church of Rome itself, as a vital condition to maintain its territorial and political integrity in Europe.” (Bruna Limonti in *The importance of a Portuguese explorer in the settlement of the Middle Rio Grande in the 2nd half of the 18th century*)

As is the Minas Gerais tradition, there are many stories, versions and narratives about the regions of

Lago de Furnas, Peixoto e Serra da Canastra. Relatos mais antigos são dos bandeirantes, vindos de São Paulo, primeiros desbravadores. E que já encontraram índios, habitantes muito antigos, principalmente das etnias caiapós e cataguaz. Já no século XVIII vieram os naturalistas que percorrem o território mineiro, especialmente a região da Serra da Canastra, que desperta especial interesse por sua herança natural, deixando relatos preciosos e detalhados do território, natureza, fauna e flora e modo de vida dos habitantes. A região, e especialmente a região da Serra da Canastra, recebeu também negros escravos que fugiam especialmente das áreas da mineração e fazendas e que se organizavam em quilombos. Estes são considerados povos bem tradicionais, com modos e costumes próprios de vida, até hoje conservados e praticados. Povoados quilombolas se estabeleceram ao norte e ao sul da Serra da Canastra e nas regiões mais próximas de Piumhi e Formiga. Especialmente na Canastra a população apresenta traços destas três etnias: brancos portugueses e paulistas, negros de origem africana e indígenas.

A convivência nem sempre foi pacífica: os índios cataguazes foram praticamente dizimados, conforme registros históricos que indicam o bandeirante Lourenço Castanho Taques, nos anos de passagem entre os séculos XVII e XVIII, como o principal exterminador. Igualmente caçados e combatidos foram os quilombos dos negros, especialmente do Quilombo Pai Inácio, considerado o maior de toda a região, que chegou a ter cerca de 30 quilombos, como se estima. Foi grande a resistência dos negros porque conheciam bem a região e ficou na história o combate realizado, em meados do século XVIII, chefiado por Diogo Bueno da Fonseca, conhecido pelo ofício de procura e exterminação de quilombos. Ficaram gravados nas denominações hoje existentes, como o Ribeirão do Quilombo, Capão Forro e Cachoeira do Quilombo.

Lake Furnas, Peixoto and Serra da Canastra. Older reports are from the bandeirantes, coming from São Paulo, the first pioneers. And they have already encountered Indians, very old inhabitants, mainly from the Kayapó and Cataguaz ethnicities. In the 18th century, naturalists came to explore the territory of Minas Gerais, especially the Serra da Canastra region, which arouses special interest due to its natural heritage, leaving precious and detailed accounts of the territory, nature, fauna and flora and the inhabitants' way of life. The region, and especially the Serra da Canastra region, also received black slaves who fled especially from mining and farm areas and organized themselves into quilombos. These are considered very traditional people, with their own ways and customs of life, preserved and practiced to this day. Quilombola villages established themselves to the north and south of Serra da Canastra and in the most close to Piumhi and Formiga. Especially in Canastra, the population presents traces of these three ethnicities: white Portuguese and São Paulo, black people of African origin and indigenous people.

Coexistence was not always peaceful: the Cataguaze Indians were practically decimated, according to historical records that indicate the bandeirante Lourenço Castanho Taques, in the years between the 17th and 18th centuries, as the main exterminator. Equally hunted and fought were the black quilombos, especially Quilombo Pai Inácio, considered the largest in the entire region, which had around 30 quilombos, as estimated. The resistance of black people was great because they knew the region well and the fight carried out in the middle of the 18th century, led by Diogo Bueno da Fonseca, known for his job of searching for and exterminating quilombos, remained in history. They were recorded in the denominations that exist today, such as Ribeirão do Quilombo, Capão Forro and Cachoeira do Quilombo.







Fazenda Cafeeira, Ibiraci, MG

Coffee tree Farm, Ibiraci, MG

A boa qualidade das terras, sua topografia e oferta de água levaram ao desenvolvimento de muitas fazendas produtivas, especialmente para a agropecuária. A descoberta de minerais, inclusive ouro, provocou a chegada de garimpeiros, especialmente vindos do Nordeste Brasileiro, como também mineiros do Norte do Estado.

As empresas mineradoras continuam a manifestar interesse na exploração mineral, especialmente de diamantes, encontrados em rochas próximas à Cachoeira Casca d'Anta. O garimpo na região começou em princípios do século XIX, especialmente em Vargem Bonita e São Roque de Minas, no Distrito de São José do Barreiro. Calcula-se que a atividade garimpeira chegou a atrair 20 mil pessoas, com apoio dos donos de terras que participavam dos ganhos. Eram férteis as ocorrências de diamantes, especialmente nas décadas de 1940 e 1950. As regiões de garimpo guardam até hoje

The good quality of the land, its topography and water supply led to the development of many productive farms, especially for agriculture. The discovery of minerals, including gold, led to the arrival of prospectors, especially from the Brazilian Northeast, as well as miners from the North of the State.

Mining companies continue to express interest in mineral exploration, especially diamonds, found in rocks near the Casca d'Anta Waterfall. Mining in the region began at the beginning of the 19th century, especially in Vargem Bonita and São Roque de Minas, especially in the District of São José do Barreiro. It is estimated that the mining activity attracted 20 thousand people, with the support of landowners who participated in the gains. The occurrences of diamonds were fertile, especially in the 1940s and 1950s. The mining regions still keep the



Autêntica culinária mineira em toda a região

Authentic Minas Gerais cuisine throughout the region

as degradações ambientais provocadas pela exploração mineral predatória.

Nos últimos anos, o grande potencial turístico da bacia de Furnas e Serra da Canastra vem atraindo investimentos e fluxo de visitantes, em busca do Mar de Minas e sua notável beleza, como o empreendimento Cataguá, já com sensacionais parques temáticos em funcionamento, em Capitólio. As cidades lindeiras e no raio de abrangência vem investindo no turismo a partir não só de sua natureza, mas por suas heranças históricas, rurais e práticas culturais preservadas, que constituem atrativos a visitantes.

Simultaneamente, torna-se imperativo o desenvolvimento coletivo de ações eficazes de saneamento básico e de preservação ambiental, voltadas para as matas ciliares, nascentes e proteção da vida nessa região particularmente rica em atrativos naturais.

environmental degradation caused by predatory mineral exploitation.

In recent years, the great tourist potential of the Furnas and Serra da Canastra basin has been attracting investments and a flow of visitors, in search of the Mar de Minas and its remarkable beauty, such as the Cataguá development, which already has sensational theme parks in operation, in Espírito Santo. The neighboring cities and those within the coverage area have been investing in tourism based not only on their nature, but also on account of their historical and rural heritage and preserved cultural practices, which constitute attractions for visitors.

At the same time, the collective development of effective basic sanitation and environmental preservation actions, aimed at riparian forests, springs and the protection of life in this region particularly rich in natural attractions, becomes imperative.